

CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2021

1995-2023Pe

1. INTRODUÇÃO

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza hoje, a série completa das Contas Regionais na base 2021, para o período 1995-2023, sendo que a informação para o ano de 2023 é ainda de natureza preliminar.

Recorde-se que a base 2021 substitui a anterior base 2016 e incorpora nova informação estatística de natureza estrutural, com destaque para os Censos 2021 e o Recenseamento Agrícola de 2019. Foi também utilizada informação de carácter regular, como a Declaração Mensal de Remunerações e os Movimentos pendulares entre município de trabalho e município de residência obtidos a partir dos Quadros de Pessoal (local de trabalho). Esta última informação em conjunto com a obtida dos Censos permitiu uma melhor afetação dos Rendimentos Primário e Disponível das Famílias ao local de residência e não ao local de trabalho, mas tem maior impacto nas NUTS do Continente.

A 17 de dezembro de 2024, o Instituto Nacional de Estatística (INE) – organismo responsável pela produção das Contas Regionais para as regiões NUTS I, NUTS II e NUTS III do País – divulgou os dados na nova base apenas para o período 2021-2023, sendo que posteriormente veio a disponibilizar os dados para o intervalo temporal 1995-2020.

Contrariamente ao que já sucedeu em anteriores mudanças de base, as diferenças entre os valores na base 2016 e na base 2021 são pouco significativas, mas estando disponível um período de dados de quase 30 anos, revela-se oportuno fazer uma análise dos principais indicadores. É de ressaltar que a retropolação feita pelo INE limita-se, contudo, a indicadores como o Produto Interno Bruto, Valor Acrescentado Bruto, Emprego e Produtividade Aparente do Trabalho. No caso da Formação Bruta de Capital Fixo e das Contas das Famílias (onde se inclui por exemplo o Rendimento Disponível Bruto) não houve lugar a retropolação, sendo que o primeiro ano para o qual existem dados na base 2021 é precisamente o de 2021.

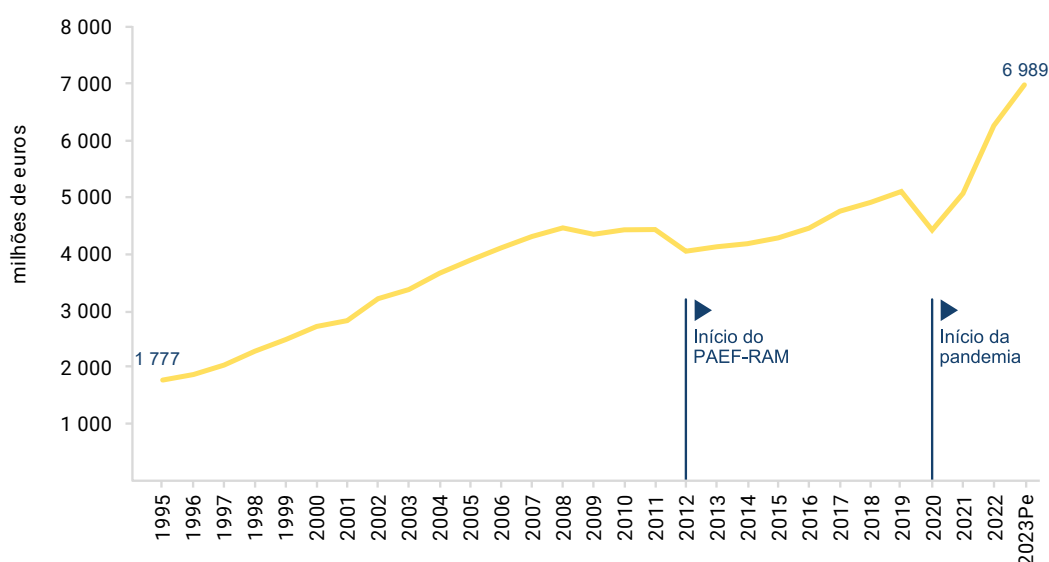
As Contas Regionais são consistentes com as Contas Nacionais divulgadas pelo INE e têm como referência metodológica o Sistema Europeu de Contas (SEC-2010).

Note-se que no próximo dia 17 de dezembro, o INE e a DREM deverão publicar os primeiros dados das Contas Regionais de 2024, bem como a revisão dos dados de 2023, que deixarão de ser preliminares e passarão ao estado de definitivos.

2. EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL - PIB regional quadruplicou entre 1995 e 2023

Enquanto no País, o Produto Interno Bruto (PIB) triplicou entre 1995 e 2023, na Região Autónoma da Madeira (RAM), o mesmo quadruplicou, uma relação que, comparando com as outras regiões, só encontra paralelo no Algarve. Em 1995, o PIB da RAM não ultrapassava os 1 777,5 milhões de euros, enquanto em 2023 aproximava-se dos 7 mil milhões de euros (mais precisamente 6 988,6 milhões de euros).

Fig.1 – Evolução do Produto Interno Bruto regional (1995-2023Pe)



O facto de o PIB na RAM, ao longo do período em análise, ter crescido mais que no País fez aumentar o peso da Região no todo nacional, embora não de forma linear. Assim, em 1995, o PIB da RAM pesava 2,0% no PIB de Portugal, percentagem que, em 2023, foi de 2,6%. Esta fatia é superior ao peso da população residente, que, em 2023, era de 2,4%.

Em termos de magnitude, a única região com dimensão similar à RAM é a Região Autónoma dos Açores (RAA). A comparação entre as duas regiões mostra que em 1995, o seu PIB era relativamente próximo, pois a RAA evidenciava um valor de 1 652,9 milhões de euros, ou seja, inferior ao da RAM em apenas 124,6 milhões de euros. Em 2023, essa diferença era treze vezes maior, e fixava-se em 1 612,6 milhões de euros.

Naturalmente que, num período de 28 anos, as taxas de crescimento não foram uniformes. É possível dividir esse intervalo temporal em diferentes fases: uma primeira entre 1996 e 2004 de forte crescimento, mas onde

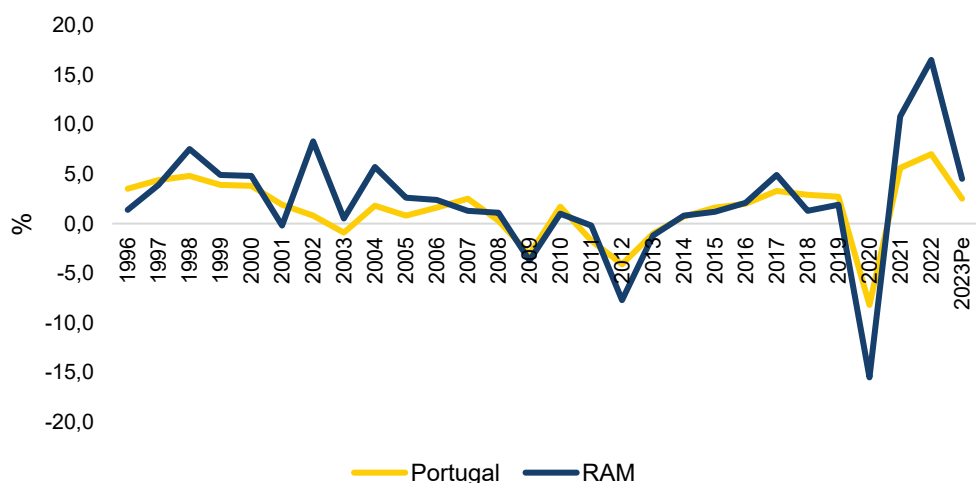
destoam os anos de 2001 (-0,2%) e de 2003 (+0,5%); uma segunda entre 2005 e 2008 de crescimentos mais moderados; uma terceira entre 2009 e 2013, de recessão, no qual se exceciona o ano de 2010 (+1,0%), uma quarta fase, entre 2014 e 2019, de retorno a aumentos reais do PIB embora relativamente modestos, com 2017 a fugir a esse padrão (+4,9%) e uma última fase que começa com o ano de 2020, fortemente impactado pela pandemia do COVID-19 (-15,5%), e a que se sucedem crescimentos muito expressivos.

Fig.2 – Taxas de crescimento médio anual em valor e em volume, por período (1996-2023Pe)

Período	Taxa média de crescimento anual (%)	
	Em valor	Em volume
1996-2023Pe	5,0	2,0
1996-2004	8,4	4,1
2005-2008	5,1	1,8
2009-2013	- 1,5	- 2,4
2014-2019	3,6	2,0
2020	- 13,3	- 15,5
2021-2023Pe	16,4	10,5

Entre 1996 e 2023, o PIB regional cresceu a uma média de 2,0% ao ano, o que compara com 1,4% no País.

Fig.3 – Taxa de crescimento anual em volume, Portugal e RAM (1996-2023Pe)



3. EVOLUÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO REGIONAL - Serviços acentuaram o seu peso

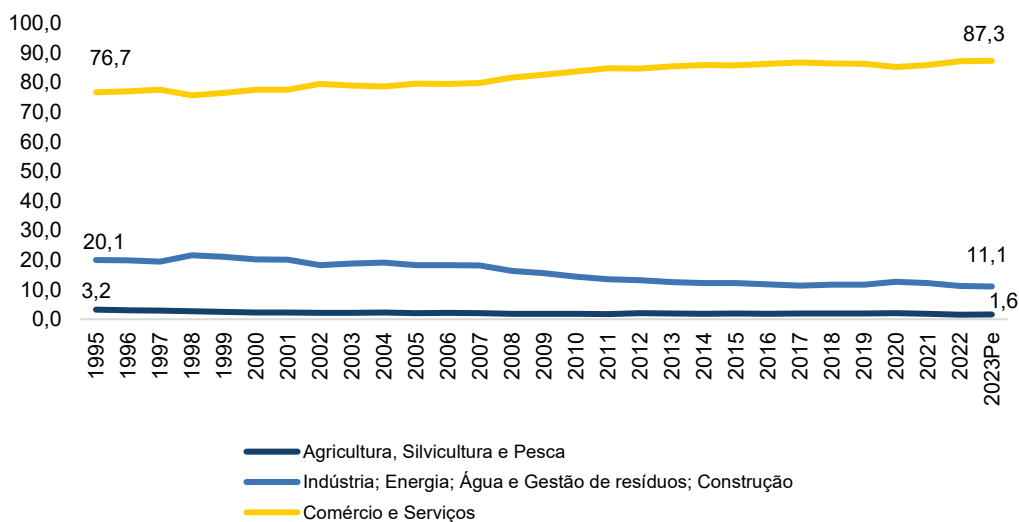
Como é sabido, o PIB pode ser decomposto como a soma dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos com o Valor Acrescentado Bruto (VAB).

Da mesma forma que o PIB, o VAB da Região também quadruplicou entre 1995 e 2023. Efetivamente, em 1995, o VAB da RAM era de 1 567,8 milhões de euros, situando-se, em 2023, nos 6 157,1 milhões de euros.

As suas fases de evolução são idênticas às do PIB, pelo que interessa fundamentalmente atender à sua repartição por atividade.

Olhando à divisão por atividade A3, e comparando 1995 com 2023, revela-se evidente o menor peso da “Agricultura, Silvicultura e Pesca” e da “Indústria; Energia; Água e Gestão de resíduos; Construção” em detrimento dos “Serviços”. De facto, em 1995, estas atividades pesavam 3,2%, 20,1% e 76,7% no VAB, respetivamente. Passados 28 anos, o peso das duas primeiras baixou para cerca de metade, representando a “Agricultura, Silvicultura e Pesca”, 1,6% e a “Indústria; Energia; Água e Gestão de resíduos; Construção”, 11,1%. Por sua vez, os “Serviços”, em 2023, atingiram o seu peso máximo, com 87,3%.

**Fig.4 – Evolução do peso no VAB, por atividade A3
(1995-2023Pe)**



A informação disponível nas Contas Regionais permite aprofundar a análise por atividade, existindo uma desagregação a 10 e também a 21 atividades, esta última com dados apenas entre 2012 e 2022.

Atendendo às taxas de crescimento médias anuais em volume para o período 1996-2023 por atividade A10, observa-se que o ramo da “Informação e Comunicação” foi o que evidenciou maior crescimento anual médio, de 5,6%, seguindo pelas “Atividades de consultoria, científicas e técnicas; Atividades administrativas” (+2,9%)

e do “Comércio por grosso e a retalho; Transportes e armazenagem; Alojamento e restauração” (+2,7%). Por atividade A3, os “Serviços” cresceram à taxa média de 2,5% ao ano, acima da “Agricultura, silvicultura e pesca” (+2,2%). Na “Indústria e Construção”, o crescimento real foi ligeiramente negativo (-0,1%).

Fig.5 – Taxas de crescimento médio anual em valor e em volume, por atividade A3 e A10 (1996-2023Pe)

Atividade A3/A10	Taxa média de crescimento anual (%)	
	Em valor	Em volume
Total	5,0	2,1
Agricultura, silvicultura e pesca	2,4	2,2
Indústria e Construção	2,8	-0,1
Indústria; Energia; Água e gestão de resíduos	3,4	1,3
Construção	2,2	-1,3
Serviços	5,5	2,5
Comércio por grosso e a retalho; Transportes e armazenagem; Alojamento e restauração	5,6	2,7
Informação e comunicação	7,2	5,6
Atividades financeiras	3,5	1,9
Atividades imobiliárias	6,2	1,8
Atividades de consultoria, científicas e técnicas; Atividades administrativas	6,7	2,9
Administração Pública; Educação; Saúde	5,0	2,0
Atividades artísticas e de espetáculos; Restantes serviços	5,4	1,7

4. COMPARAÇÕES NO CONTEXTO NACIONAL E DA UNIÃO EUROPEIA – Entre 1995 e 2023, a RAM subiu 27 e 21 pontos nos índices de disparidade do PIB *per capita* face à média nacional e da União Europeia, respetivamente

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB per capita e da produtividade aparente do trabalho, quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente e a partir do mesmo são gerados índices de disparidade em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média da UE em paridades de poder de compra padrão (UE27=100)¹.

Em primeiro lugar, deverá ser referido que o PIB *per capita* na Região passou de 7,2 mil euros em 1995 para 27,4 mil euros em 2023. Contudo, também cresceu nas outras unidades geográficas, pelo que para perceber melhor a sua evolução deverão ser utilizados os índices de disparidade.

¹ As paridades de poder de compra, ou PPC, são deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.

Ao longo do período de 1995-2023, houve fases de convergência e de divergência da economia regional face ao País e face à UE27, e que, grosso modo, coincidem com as diversas fases de crescimento atrás mencionadas.

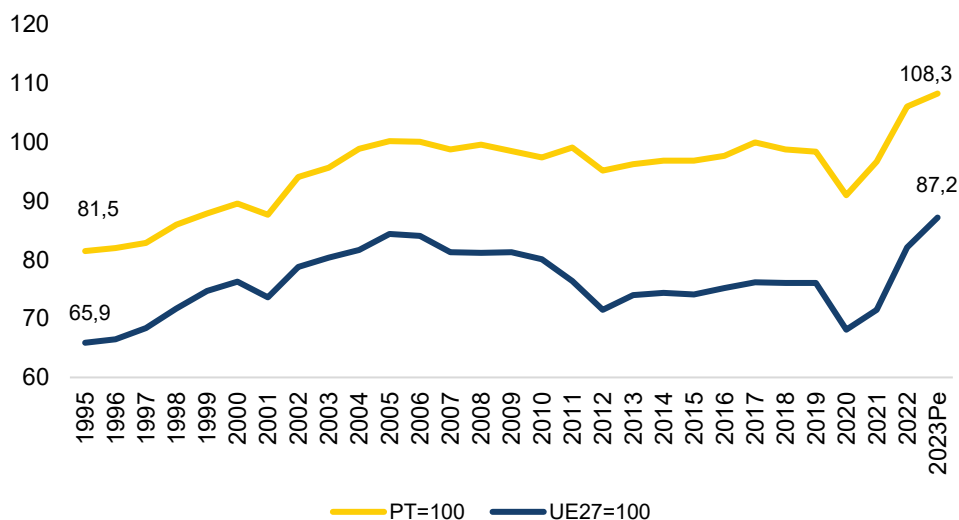
Assim, no caso do índice de disparidade do PIB *per capita* face à média nacional, a RAM parte de um valor de 81,5 em 1995, que traduz o facto de o PIB por habitante na RAM, ser inferior à média em 18,5%. Esta discrepância foi-se reduzindo progressivamente até se anular completamente em 2005, ano que o PIB *per capita* regional supera o nacional, atingindo o índice de disparidade o valor de 100,2, o que significa que o PIB por habitante da RAM era superior ao de Portugal em 0,2%. Em 2006, esta superação volta a se repetir, embora por uma margem mais estreita (0,1%), com a RAM, no ano seguinte, a voltar a ficar abaixo da média nacional neste indicador. Passaram 10 anos até que a RAM voltasse a igualar a referida média, o que sucede em 2017. Entre 2018 e 2021, o índice de disparidade do PIB *per capita* face à média nacional torna a se posicionar abaixo de 100, mas em 2022 e 2023 o mesmo atinge os valores mais altos de sempre, 106,1 e 108,3, pela mesma ordem.

De facto, no ano de 2023, a RAM coloca pela primeira vez como a segunda região do País com o PIB *per capita* mais elevado, revelando um índice de disparidade apenas inferior ao da Grande Lisboa (158,0), posicionando-se à frente do Algarve (108,0).

No caso do índice de disparidade do PIB *per capita* face à UE27, a RAM passou de um valor de 65,9 em 1995 para 87,2 em 2023.

São visíveis cinco fases na evolução desta variável: uma primeira de 1995 a 2005, de subida do índice de disparidade, de 65,9 para 84,4, respetivamente, seguindo-se uma tendência de descida para os 71,5 em 2012; numa terceira fase, entre 2013 e 2019 o referido indicador estabiliza em torno dos 75; na quarta fase ronda os 70 nos anos de maior impacto da pandemia (2020 e 2021), para depois subir aos 82,1 e 87,2 em 2022 e 2023, respetivamente, atingindo neste último ano, o valor mais elevado jamais registado. Não obstante, o PIB *per capita* da Região medido em paridades de poder de compra estava, em 2023, abaixo da média comunitária em 12,8%.

Fig.6 – Evolução dos índices de disparidade do PIB *per capita* PT=100 e UE27=100 (1995-2023Pe)



No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM passou de um valor de 13,5 mil euros em 1995 para 47,7 mil euros em 2023.

Comparativamente ao País, a RAM só ultrapassou a média nacional em 2022 e 2023, registando um índice de disparidade neste indicador de 105,7 e 106,4, respetivamente. Em 1995, este índice era de 78,1.

5. EMPREGO – Número de indivíduos empregados atingiu, em 2006, o valor mais elevado de sempre

Em 1995, a RAM tinha cerca de 115,8 mil indivíduos empregados. Volvidos 28 anos, este número ascendia aos 129,1 mil, o que representa um aumento de 11,5%. Este crescimento foi inferior ao nacional (+14,6%).

A evolução deste indicador está naturalmente relacionada com a do PIB. Assim, de 1995 a 2006, verificaram-se, com a exceção de 2005, crescimento anuais sucessivos. Em 2006, a RAM atingiu o valor mais elevado nos indivíduos empregados, 137,6 mil. De 2007 a 2013, observa-se uma trajetória descendente com este indicador a baixar para os 114,0 mil, valor mais baixo do período 1995-2023. A partir de 2014, o número de indivíduos empregados volta a crescer, atingindo, em 2023, os 129,1 mil.

A comparação do emprego por atividade entre os anos de 1995 e 2022 (último ano para o qual o detalhe A10 está disponível) mostra um reforço do peso dos “Serviços” à custa da “Agricultura, Silvicultura e Pesca” e da “Indústria; Energia; Água e gestão de resíduos; Construção”.

No ramo da “Agricultura, Silvicultura e Pesca”, o seu peso no total em termos de indivíduos empregados passou de 22,5% em 1995 para 10,5% em 2022. No mesmo período, a quota da “Indústria; Energia; Água e

gestão de resíduos” reduziu-se para metade (de 11,0% em 1995 para 5,5% em 2022). Na “Construção” houve também um decréscimo de importância, embora não tão significativo, com o peso deste sector a passar de 11,2% em 1995 para 7,9% em 2022. Nas atividades que se seguem e que compõem o sector dos “Serviços”, todas se revelam mais representativas em 2022 do que em 1995, à exceção das “Atividades financeiras e de Seguros” que diminuiu o seu peso de 1,2% para 0,9%. Os crescimentos mais notórios são no “Comércio por grosso e a retalho; Transportes e armazenagem; Alojamento e restauração”, cuja percentagem de emprego subiu de 22,2% em 1995 para 29,7% em 2022, na “Administração Pública; Educação; Saúde”, cujo peso cresceu de 18,5% para 27,7% e nas “Atividades Imobiliárias” que triplicou a sua importância, passando de uma quota de 0,5% em 1995 para 1,6% em 2022.

Fig.7 – Repartição do Emprego – indivíduos totais por ramo de atividade A10 (1995 e 2022)

